

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

**Maria Eduarda Lunkes**  
9º ano

 **INDI**  
Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

**Editora**

O tempo  
das cores



Meu nome é Maria Eduarda Lunkes, tenho 14 anos e gosto de ler, desenhar e assistir animes. Tenho uma irmã gêmea chamada Fernanda que também gosta das coisas que eu citei; como gostamos de coisas em comum e temos a mesma idade nos damos bem, não que tenha sido sempre assim. Nós moramos com nossos pais e avós em uma casa no lago norte. Temos três gatos e três cachorros, os gatos são a Júpiter, a Kate e o Sven. Os cães são o Vicki, a Maya e a Mel. O Sven e o Vicki são os únicos machos mas são os mais medrosos da casa.

Agora vamos para o tema principal deste livro: A quarentena de 2020.

No dia 12 de março teve início a quarentena. Minha irmã e eu tínhamos ficado doentes logo antes do início do isolamento e do fechamento das escolas então quando começou tudo nem teve um choque tão grande.

Quando eu percebi que as aulas demorariam para voltar, pedi para minha mãe ver com a coordenação os conteúdos que seriam passados. De início ninguém respondeu, demorou alguns dias para acabar a paciência e entrarmos em contato com outra pessoa do INDI para cobrar da coordenação os conteúdos. Quando finalmente a coordenação respondeu, disseram que não passariam os conteúdos pois logo teria o retorno das aulas pela internet, o que demorou mais um tempo.

Apesar das coisas estarem meio incertas na época, eu não me foquei muito nos problemas, mas sim nas soluções e no que eu tinha para fazer naquele momento. Acho que sou uma pessoa que foca mais na solução, apesar de poder reclamar um bocado quando estou de mal humor. Quando percebi que não seria uma boa esperar que a coordenação enviasse os conteúdos, fui estudar por conta própria.

Algumas das coisas que percebi durante a quarentena: Que eu não gosto de estudar em sala de aula, pois tem muita gente que faz bagunça e barulho, além do que, mesmo se eu tiver entendido o conteúdo, eu não posso sair da sala ou estudar o conteúdo da próxima aula. Conclusão: prefiro estudar sozinha.

Outra coisa que percebi ( não foi bem perceber, está mais para reforçar algo que já sabia.) foi que não adianta enlouquecer diante de uma adversidade da vida porque desespero e lágrimas não levam a lugar nenhum.

Quando as aulas on-line começaram meus pais pegaram um computador antigo do meu tio e mandaram consertar para que eu pudesse usar. Eu nunca fui muito boa em utilizar os recursos virtuais como o classroom então tive bastante dificuldade para aprender a utilizá-los e ainda tenho alguns problemas. A partir daí, meus dias foram uma monotonia: Acordar por volta das seis e cinquenta, sete horas e passar a manhã inteira estudando.

Minha irmã e eu queremos entrar para um colégio militar então estamos fazendo um curso preparatório de português e matemática. Temos quatro aulas por

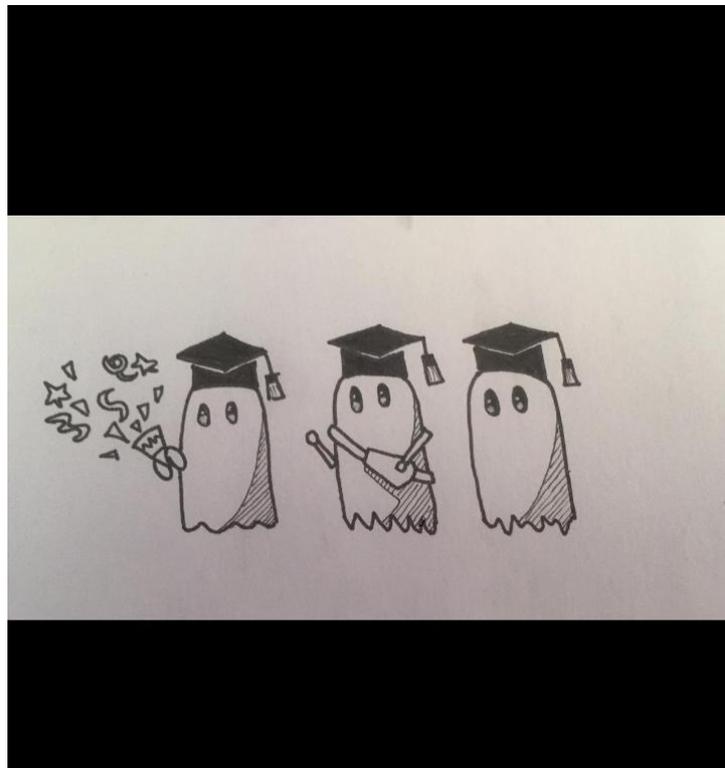
semana (duas de cada matéria). O único dia que não temos aulas do preparatório é terça feira e nesse dia nós fazemos as aulas do plantão escolar. Essa é a nossa rotina desde que as aulas on-line voltaram.

Uma das poucas novidades que tive foi a visita dos meus tios e do meu primo Bruno, que tem quase a mesma idade que a Fernanda e eu. Apesar de não sentir tanta carência de contato social foi um alívio falar com alguém de minha idade (a minha irmã não conta). De fato existem poucas coisas de antes do isolamento que eu sinto falta. Sinto falta das aulas de judô que fazia três a quatro vezes por semana, mas o que sinto mais falta, é conversar cara a cara e poder sair com os meus amigos.

Estou no dia 27/10/2020.

A prova de admissão para o colégio militar já passou e eu provavelmente não passei. Teve o Gindi e eu desenhei a bandeira do nosso time. Por conta das provas do pódio, do militar e do COC não pude participar mais do que um dia.

Eis a imagem:



Nosso time era o branco.

Eu não sou boa em fazer diários. Eu até já tentei fazer, mas eu não consigo pegar o hábito de escrever regularmente. Só consigo escrever quando eu lembro e aí eu tento escrever tudo que eu lembro desde a últimas vez que escrevi, o que não dá muito certo.

Acabou que eu só ia escrevendo o que me dava na telha e sobre coisas que tinha visto recentemente.

Vou falar uma coisa sobre a escola que acontecia antes da quarentena e agora está acontecendo ainda mais. Militância por parte de alguns professores. Entendo que todos tem sua opinião, e isso é ótimo, mas os professores têm o dever de serem imparciais.

Existem professores dos quais eu não tenho do que reclamar, passavam o conteúdo direito e muito bem, faziam ótimas aulas antes e continuam fazendo mesmo com o empecilho da distância.

Outros professores, no entanto, já faziam aulas tendenciosas e com militâncias evidentes e agora com o isolamento estão fazendo ainda pior. Não sou contra terem opinião, mas sou completamente contra utilizarem tempo de aula para exporem suas opiniões ao invés de passarem conteúdos.

Aproveitando o momento em que nos encontramos e as informações que tenho atualmente vou falar um pouco sobre a o isolamento social. Acho uma inutilidade.

Para mim não tem lógica prender todo mundo em casa por um vírus que comprovadamente mata 0,07 % dos jovens e jovens adultos e que a maioria dos casos que vão a óbito tinham antecedentes de doenças cardiorrespiratórias. Na minha opinião poderiam ter isolado o grupo de risco não paralisado o país inteiro.

Não fiz teste, mas tenho quase certeza de que já tive o tal covid-19. Meu pai foi ao médico logo no início da quarentena e poucos dias depois o médico ligou dizendo que estava com o vírus.

Meu pai e minha mãe tiveram sintomas enquanto minha irmã e eu não tivemos nenhum sintoma. Tenho quase certeza que pegamos, pois se meu pai teve, ele com certeza passou para o resto da casa.

Agora estão dizendo sobre vacinação obrigatória sendo que está na constituição que o indivíduo não pode ser obrigado a receber tratamento médico sem sua autorização, além do que, a vacina que foi feita em menos tempo levou por volta de sete anos para ser definitivamente disponibilizada. E essa vacina é feita através de um método que comprovadamente altera o interior da suas células, então sou contra a vacinação obrigatória e eu é que não vou tomá-la.

Tenho feito alguns desenhos e lido. Cheguei ao sétimo livro da saga de *Rangers*. Adorei o *Will* e a história é maravilhosa. Assisti alguns animes e reassisti outros.

Adorei o tempo poupado durante a quarentena, apesar de ter odiado o resto. Não tinha que acordar cedo para ir a escola, nem perder tempo indo de uma sala para

outra. Se tivesse terminado o dever podia ler ou fazer qualquer outra coisa, não precisava ficar na sala com aquela zuada.

Admito que se soubesse da quarentena não teria continuado no INDI. Queria sair faz tempo por causa dos colegas desrespeitosos e de alguns professores que faziam militância e ocupavam o tempo de aula com coisas fora do conteúdo. E também pois o único motivo para ter ficado eram as atividades exclusivas do nono ano como a rifa, o lanche e outras coisas, eu queria encerrar um ciclo.

Sairei do colégio ano que vem e irei para o ensino médio e essa ideia me assusta um pouco. É o medo inerente ao ser humano do desconhecido.

Sei que não contei as coisas como se espera de um diário, mas fiz do jeito que sei, fingindo que conto uma história a alguém. Pode não parecer, mas os dias que passei escrevendo esse diário foram bem divertidos.